



Moradias de trabalhadores rurais no Assentamento Terra Vista, em Aratáca (BA), 2008.

No Brasil, um pequeno número de pessoas possui uma grande quantidade de terra nem sempre usada de modo produtivo, ou seja, para cultivo ou para criar animais. Existem, também, muitos trabalhadores que não têm terra, mas desejam criar animais e plantar para produzir alimentos. Quando essa terra tão desejada é conquistada, dizemos que foi feita a **Reforma Agrária**.

Os assentamentos são resultado da luta dos camponeses pelo direito à terra. Neles, os trabalhadores podem construir casas, cultivar plantações e criar seus animais.

Todos juntos

14 Revejam as fotos dos acampamentos (nas páginas 121 e 122). Comparem-nas com as fotos dos assentamentos que vocês acabaram de observar na atividade anterior.

- Que diferenças vocês conseguem perceber entre a vida dos trabalhadores acampados e a dos assentados? Professor(a): Auxilie as crianças a resgatar as discussões sobre o tema feitas durante as aulas, para que estruturarem a resposta. Ajude-as a comparar a condição de vida dos trabalhadores sem-terra (acampados) com a dos assentados (com direito ao usufruto da terra).

15 Quem pode ser chamado de trabalhador sem-terra: o camponês que vive em acampamentos ou o que vive em assentamentos? Expliquem a resposta.

Professor(a): Observe as respostas de seus (suas) alunos(as) e verifique se entenderam o conceito de trabalhador sem-terra. Espere-se que eles(as) identifiquem o camponês acampado como o trabalhador sem-terra e associem isso ao fato de que os assentados já conquistaram o direito à terra, não sendo mais, portanto, trabalhadores sem-terra.

124



Passeata promovida pelo movimento dos sem-terra em São Paulo (SP), pelo direito à moradia. A passeata vista na imagem foi realizada em 2013.

Sertão (107): geograficamente, o sertão é uma das quatro sub-regiões do Nordeste do Brasil. As demais sub-regiões nordestinas são: meio-norte, agreste e zona da mata. Na maior parte do sertão, o clima é predominantemente semi-árido com uma estação seca bem prolongada.

Sindicatos (97): associações de pessoas que exercem uma mesma profissão e que se

organizam para defender seus direitos e interesses.

T **Teatro de mamulengo** (109): teatro de bonecos, de fantoches. A palavra mamulengo originou-se da expressão "mão molenga", mão mole, flexível, pois a pessoa que mexe o boneco precisa ter grande flexibilidade nas mãos para "dar vida" a eles.



153

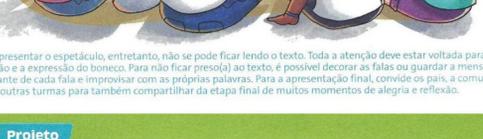


Os bonecos podem pedir, por exemplo, a opinião da plateia sobre a atitude de alguma personagem. Podem, ainda, pedir à plateia que cante uma música, que repita uma frase, um trava-língua, uma trova, etc.

Ufa! Não se assuste com tantos ingredientes. Experimentando, ensaiando, trocando ideias e sugestões, o espetáculo vai sendo montado. E atenção, atenção! Um, dó, lá, si, vamos e já! O espetáculo vai começar!



Na hora de apresentar o espetáculo, entretanto, não se pode ficar lendo o texto. Toda a atenção deve estar voltada para a movimentação e a expressão do boneco. Para não ficar preso(a) ao texto, é possível decorar as falas ou guardar a mensagem mais importante de cada fala e improvisar com as próprias palavras. Para a apresentação final, convide os pais e a comunidade e os alunos de outras turmas para também compartilhar da etapa final de muitos momentos de alegria e reflexão.



143

Projeto

Professor(a): Ao explorar as palavras, os provérbios, os trava-línguas e a língua do "Gud", procure trabalhar não só com a boa articulação e a projeção do som, mas com os tipos de voz: fina, grossa, esgançada, cansada, amedrontada, brava, sussurrada, etc. Essa expressividade da voz é muito importante para os bonecos. Temos, aqui, uma fonte enorme de pesquisa para registrar no nosso **Diário das Invenções**.

Você costuma brincar com a rima dos nomes? Maravilha! Então, que tal aprender a língua do "Gud"?

incentive a pesquisa das "palavras saborosas" não só nos livros, mas também em entrevistas com os pais e outras pessoas da comunidade. Consulte no item 5 do CAP a seção Projeto: Teatro de bonecos: invenção e arte.

Objetos de cena

Imagine um boneco com uma enxada capinando minhino. Imagine dois bonecos carregando uma faixa com uma mensagem sobre a Reforma Agrária. Esses objetos, carregados pelos bonecos, trazem uma vida especial para o teatro.

Professor(a): A última etapa é escrever toda a história, com as falas das personagens e as indicações de cena. Cada grupo vai criar o seu enredo e, no **Diário das Invenções**, registrar a peça teatral do grupo: a fala das personagens, as indicações de cena (quem entra primeiro, de que lado entra, que objeto carrega, de que lado sai), a relação com a plateia.

Conversa com a plateia

O(A) apresentador(a), antes de anunciar a história, brinca e instiga a plateia. As personagens, durante a história, também conversam e provocam a plateia, pedem sugestões, convidam para participar da cena com pequenas falas, palmas, assovios...



142

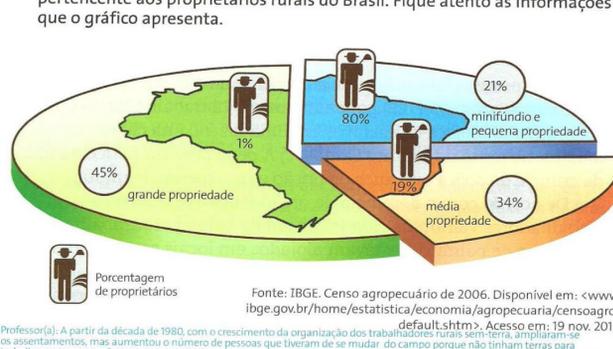
Os números da luta pela terra

Só você

4 O professor Chico propôs, em sua aula, uma discussão sobre Reforma Agrária. Você já ouviu falar desse assunto?

Professor(a): A resposta é aberta. Avalie os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o tema.

5 Observe o gráfico a seguir. Ele se parece com um bolo ou uma pizza, não é mesmo? Cada "pedaço" desse gráfico representa a fatia de terra pertencente aos proprietários rurais do Brasil. Fique atento às informações que o gráfico apresenta.



Porcentagem de proprietários

Fonte: IBGE. Censo agropecuário de 2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>. Acesso em: 19 nov. 2013.

Professor(a): A partir da década de 1980, com o crescimento da organização dos trabalhadores rurais sem-terra, ampliaram-se os assentamentos, mas aumentou o número de pessoas que tiveram de se mudar do campo porque não tinham terras para trabalhar, entre outros fatores que contribuíam para a manutenção da concentração de terras nas mãos de uma infima parcela de proprietários. Desse modo, o gráfico de 2006 mantém-se bastante atual. Para as atividades 5 e 6, consulte no

6 Com base no gráfico, responda no caderno: **a)** Em 2006, quando foi produzido esse gráfico, qual era a porcentagem total das terras pertencentes aos grandes proprietários? **b)** E aos médios proprietários? **c)** E aos proprietários de minifúndios e pequenos proprietários? **d)** Qual era a porcentagem dos proprietários que detinham o controle das grandes propriedades? **e)** E qual era a porcentagem dos proprietários que possuíam os minifúndios e as pequenas propriedades? **f)** Depois da comparação desses dados, o que você concluiu sobre a distribuição de terras no Brasil em 2006?

Professor(a): Auxilie os alunos na interpretação do gráfico. Avalie se eles entenderam que 45% das terras em condições de produzir pertencem a 1% dos proprietários, ao passo que cerca de 80% dos proprietários rurais detêm apenas 21%. A análise desses dados confirma que no Brasil a terra ainda está concentrada em grandes latifúndios.

113